

ATUAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA E O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Caetano ¹
Aline de Araújo Freitas ²
Alisson Martins de Oliveira ³
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes ⁴
Denis Masashi Sugita ⁵
Jalsi Tacon Arruda ⁶
Léa Resende Moura ⁷
Sandro Marlos Moreira ⁸
Milena Moreira Lima ⁹
Hígor Chagas Cardoso ¹⁰

RESUMO

Diante da pandemia ocasionada pela COVID-19, reajustes foram necessários para o funcionamento remoto das ligas acadêmicas do curso de medicina. Este é um relato sobre a experiência das ligas nesses dois anos de pandemia (2020 e 2021) utilizando mídias digitais. Todas as ligas desenvolveram o tripé: ensino, pesquisa e extensão. As atividades remotas foram realizadas através de plataformas como YouTube, Google Meet, Zoom, WhatsApp e Instagram, iniciando em junho de 2020 e permitiram grande adesão dos membros. Foi permitido que diretores tivessem uma nova perspectiva de aulas, jornadas virtuais, atividades na comunidade e pesquisa, as quais obtiveram maior alcance a população, professores mais envolvidos e maior participação em congressos. Mesmo remotamente, as ligas desenvolveram ações extensionistas educativas, com a comunidade virtual ou com escolas parceiras, onde desenvolveram vídeos educativos sobre diferentes temas da saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Relações Comunidade-Instituição; Estudantes de Medicina; Educação em Saúde; Redes sociais.

INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas são organizações formadas por acadêmicos que, perante a orientação de docentes, desenvolvem atividades extracurriculares fundamentadas sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão, sendo uma atividade popular nos cursos da área da saúde (MOITA; ANDRADE, 2009; FERREIRA et al., 2016). No âmbito do ensino, as ligas oferecem aulas, discussões de casos clínicos, mesas redondas, aulas práticas e diversas outras metodologias a fim de promover a aprendizagem e preencher as lacunas de conhecimento que porventura venham a existir (CAVALCANTE et al., 2018). Já em relação à pesquisa, essas entidades promovem eventos científicos e incentivam o desenvolvimento de estudos originais, apresentação e publicação de trabalhos por seus membros (PÊGO-FERNANDES; MARIANI, 2011). No contexto da extensão há promoção de ações em saúde

1. Mestra, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: lucaetanofernandes@gmail.com
2. Doutora, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: alinefreitas2@gmail.com
3. Doutor, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: alissonmartini@yahoo.com.br
4. Doutora, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristianetvb@gmail.com
5. Mestre, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: profdmsugita@gmail.com
6. Doutora, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: jalsitacon@gmail.com
7. Doutora, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: lea_vet@hotmail.com
8. Mestre, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: moreiranatomia@gmail.com
9. Mestra, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: milena.mlima@hotmail.com
10. Mestre, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: medhigor@gmail.com

na comunidade a fim de conscientizar a população em geral sobre temas referentes a liga, causando impacto social positivo (CAVALCANTE et al., 2018).

A extensão é indispensável a formação médica uma vez que aproxima os estudantes da realidade na qual eles estão inseridos, incentivando o reconhecimento das necessidades da comunidade, do desenvolvimento de ações que atendam essas necessidades e atenuem as adversidades, preparando o futuro profissional para um modelo de atenção integral à saúde (DE OLIVEIRA; DE ALMEIDA JÚNIOR, 2015; CAVALCANTE et al., 2018). A atuação das ligas acadêmicas está em consonância com a Política Nacional de Promoção da Saúde que coloca a promoção de saúde como uma estratégia indispensável ao Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que contribui para ações que possibilitem responder as necessidades sociais, promovendo a qualidade de vida e reduzindo riscos e vulnerabilidades (BRASIL, 2010).

Com a pandemia da COVID-19 e o consequente isolamento social, diversos impactos foram impostos a sociedade, determinando mudanças de hábitos e rotinas (SOARES; DA FONSECA, 2020). Nesse âmbito, surgiu a necessidade de prosseguir com as atividades das ligas acadêmicas de modo remoto. Dessa forma, o presente trabalho é um relato sobre a experiência das ligas do curso de medicina na promoção das ações extensionistas comunitárias usando as mídias digitais durante esses dois anos de pandemia (2020 e 2021).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Atualmente no curso de medicina existem 18 ligas, perfazendo um total de 450 alunos. Todas as ligas, devido a pandemia, ficaram com as suas atividades suspensas por cerca de 70 dias, até que a direção do curso de medicina autorizou o retorno optativo das ligas por meio remoto, ou seja, ensino, pesquisa e extensão poderiam acontecer de forma on-line. Sendo assim, em junho de 2020, retomaram-se aulas on-line utilizando diversas metodologias, dentre elas: vídeos, quiz, conferências e seminários; por meio de várias plataformas, como: WhatsApp, YouTube, Google Meet e Instagram.

As ligas foram orientadas a realizar tanto ensino como ações na comunidade remotamente, por meio de transmissões ao vivo e/ou vídeos educativos on-line em plataformas como o YouTube, Google Meet, Zoom, WhatsApp, Instagram, dentre outras. Cada liga pôde fazer ações voltadas para membros da liga, bem como para grupos específicos, como estudantes do ensino fundamental e médio, mulheres, gestantes, crianças de determinadas instituições e seguidores das redes sociais das ligas, por exemplo.

Uma forma de estimular mais os alunos participantes (ora chamados de “ligantes”) foi desenvolvida uma gincana chamada “Liga Solidária” com intuito de arrecadar alimentos nesse momento ímpar. Trata-se de uma gincana entre as ligas, com o objetivo de promover ações de educação on-line para a comunidade e ações solidárias de arrecadação e doação para instituições filantrópicas parceiras do curso de medicina, localizadas no município de Anápolis-GO.

Além disso, foi criado um concurso intitulado “Vídeo do Bem em tempos de Pandemia” entre as ligas do curso de medicina. As ligas foram estimuladas a produzir vídeos de até três minutos sobre COVID-19. A premiação foi um certificado de honra ao mérito com carga horária para os três melhores vídeos.

As ações cadastradas pelas ligas foram acompanhadas pelos membros da Comissão das Ligas Acadêmicas (COLIG), órgão consultivo ligado ao Diretório Acadêmico James Fanstone (DAJAF) do

curso de medicina da UniEVANGÉLICA, que conferiram a existência e adesão dos membros e comunidade alvo. A COLIG reúne-se frequentemente com a coordenadora de extensão do curso para apresentar os relatórios e sanar dúvidas. A coordenação de extensão do curso de medicina, a COLIG e as diretorias precisaram se desdobrar e se unir, para mudar toda a estrutura de eventos e atividades, em um período complexo, pois essas atividades jamais foram pensadas em outra forma que não a presencial.

Uma dessas mudanças foi a reestruturação do manual para as ligas no período da pandemia. Nessa mudança estabeleceu-se a produtividade mínima para as ligas, onde essas deveriam ter um mínimo de duas aulas por mês, duas ações e/ou eventos e dois trabalhos apresentados/publicados ou workshops ministrados em 2020-2. As atividades presenciais continuaram proibidas, a não ser as de caráter beneficente, como entrega de cestas básicas e outros itens. Essa entrega foi realizada por apenas alguns integrantes da liga, os quais faziam uso de equipamentos de proteção individual. Aulas introdutórias e provas de admissão tomaram forma para que fossem realizadas remotamente. Esses critérios continuaram sendo utilizados em 2021, frente a continuidade da pandemia.

Para as ações educativas, as ligas participantes fizeram vídeos sobre educação em saúde para a comunidade Anapolina, com temas pertinentes a cada área das ligas, os quais foram divulgados em escolas, asilos, orfanatos e outros. Foi fomentado que ocorresse a divulgação e, associado a isso, um encontro virtual por meio da plataforma virtual para os membros das ligas tirarem dúvidas posteriores do público-alvo. A liga vencedora recebeu uma premiação com certificado de honra ao mérito.

No que diz respeito ao benefício social, diversas escolas, instituições e grupos de pessoas foram beneficiadas. Na rede social Instagram, muitos vídeos de educação em saúde publicados pelas ligas atingiram mais de mil visualizações, o que deixou claro o grande número de pessoas alcançadas. Por meio da interação por quiz, formulários, comentários e videochamadas, ficou evidente o impacto positivo a comunidade alvo, que se mostrou interessada pelas temáticas abordadas. Além disso, muitas ligas fizeram campanhas para arrecadar cestas básicas, produtos de limpeza e higiene, o que prediz o sucesso do Projeto Liga Solidária, que finalizou em novembro de 2020.

Em 2021, um novo desafio as ligas foi a proposta do concurso vídeo do bem, onde os integrantes poderiam inscrever vídeos que abordassem o tema COVID-19, destinado a comunidade. Oito vídeos inscritos foram avaliados por uma comissão de docentes do curso de medicina. Os critérios avaliados foram: criatividade, qualidade da imagem, do áudio e da informação transmitida. Foram selecionados quatro vídeos para a segunda etapa. Esses vídeos foram avaliados por dois médicos infectologistas e por dois profissionais da área de comunicação e marketing. Os quatro vídeos também foram divulgados nas redes sociais da COLIG e o vídeo mais curtido e compartilhado recebeu bônus de 10 pontos, estimulando assim a participação da comunidade na eleição do melhor vídeo. O vídeo vencedor foi “COVID-19, uma escolha certa deve ser feita o mais rápido possível”, que orientou as pessoas a adotarem medidas preventivas contra o vírus. O vídeo tem menos de dois minutos de duração e aborda o assunto de forma lúdica. Teve mais de mil visualizações no Instaram da COLIG.

DISCUSSÃO

Diante da situação de pandemia, reajustes foram necessários para o funcionamento remoto das ligas acadêmicas do curso de medicina. Um novo regulamento foi criado estabelecendo metas plausíveis

de serem cumpridas pelas ligas nesse período. Todas as ligas desenvolveram o tripé: ensino, pesquisa e extensão seguindo o papel que a universidade tem para com a comunidade em que está inserida (MOITA; ANDRADE, 2009; PÊGO-FERNANDES; MARIANI, 2011).

As atividades remotas foram realizadas por plataformas como YouTube, Google Meet, Zoom, WhatsApp e Instagram, todas muito usadas e conhecidas pela população em geral (FERREIRA et al., 2016; CAVALCANTE et al., 2018). Além de fácil manipulação desses instrumentos virtuais, o meio de comunicação virtual foi o mais utilizado durante esse processo de adaptação ao cenário pandêmico. O uso das mídias digitais permitiu grande adesão de seus membros. Foi permitido que diretores tivessem uma nova perspectiva de aulas, jornadas virtuais, atividades na comunidade e pesquisa, as quais obtiveram maior alcance à população, mais professores envolvidos e maior participação em congressos (DE OLIVEIRA; DE ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Mesmo remotamente, as ligas desenvolveram ações extensionistas educativas, com a comunidade virtual ou com escolas parceiras, onde desenvolveram vídeos educativos sobre diferentes temas da saúde. O projeto liga solidária, uma gincana entre as ligas, estimulou a arrecadação de cestas básicas para instituições filantrópicas e/ou famílias em estado de vulnerabilidade. Já o projeto vídeo do bem, idealizado no curso de medicina, permitiu a propagação de boa informação em linguagem acessível a população com a criação dos vídeos curtos sobre medidas de prevenção a COVID-19. A ideia era levar a informação correta sobre a pandemia para a população, mesmo que de forma virtual, empoderando assim a comunidade e combatendo a desinformação (SOARES; DA FONSECA, 2020).

Mesmo virtualmente, as ligas se adaptaram ao mundo da “pandemia” e desenvolveram ações de ensino, extensão e pesquisa, sendo que o uso das tecnologias com certeza está sendo e ainda será cada vez mais utilizado, mesmo no período pós pandemia, uma realidade para a evolução virtual mundial.

CONCLUSÃO

A maioria das ligas acadêmicas aderiram ao modelo remoto de ensino, pesquisa e extensão. Os membros engajaram-se nas atividades, o que contribuiu para a concretização de diferentes ideias. O novo mundo virtual apresentou a todos uma nova perspectiva de ensino e gestão. O remoto permitiu maior troca de conhecimento entre professores e alunos de todo país, possibilitando que todos pudessem estar presentes em uma sala de aula virtual; que alunos tivessem oportunidade de apresentar trabalhos em esfera nacional, internacional; e que a comunidade tivesse maior acesso ao conhecimento e a informações inestimáveis.

O lado social e de ajuda ganhou um novo significado com o projeto Liga Solidária, no qual o empenho de todas as ligas para a arrecadação de doações foi nítido e proveitoso para os envolvidos, e levou alimentos para várias famílias vulneráveis, principalmente no momento de *lockdown*, onde muitas famílias perderam o seu sustento. O projeto vídeo do bem foi exitoso em produzir material de boa qualidade, que circulou nas redes sociais, auxiliando na disseminação de informações corretas para a população e contribuindo, dessa forma, no combate a COVID-19.

Mesmo com as adversidades e negatividades que o ensino remoto traz, como as dificuldades de acesso à internet de boa qualidade para todos e a supressão do contato social, ficou notório como vários ensinamentos desse período poderão ser utilizados no futuro. Com certeza, com o retorno das

atividades presenciais, o ensino remoto continuará sendo um artifício utilizado pelas ligas, que provavelmente usarão um modelo híbrido de ensino. Esse novo modelo poderá levar o grupo acadêmico a dispor de novas possibilidades de sustentar o tripé ensino, pesquisa e extensão com maior alcance na sociedade e com maior intercâmbio de informações em todo país.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- CAVALCANTE, A. S. P. et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 199-206, 2018.
- DE OLIVEIRA, F.L.B; DE ALMEIDA JÚNIOR, J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, p. 19-24, 2015.
- FERREIRA, I. G. et al. Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. **IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 2, 2016.
- MOITA, F. M.G S.C.; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.
- PÊGO-FERNANDES, P.M.; MARIANI, A.W. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Diagn Tratamento**, v. 16, n. 2, p. 50-1, 2011.
- SOARES, C.S.A.; DA FONSECA, C.L.R. Atenção primária à saúde em tempos de pandemia. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 12, p. 1-11, 2020.